

Caro amigo Camillo Christofaro

Saudades de um tempo romântico para as corridas...



BRUNO GUERREIRO

E aí Camilão, como você está? É muita curiosidade para saber como estão os companheiros que partiram, especialmente você. As histórias da nossa geração se tornam cada dia mais importantes. E eu fico interessante e tenho mais ouvidos quando falo de você, porque tenho o tempero para que as histórias fiquem mais saborosas, tanto por falar do seu jeitão quanto pelo grande piloto que você foi, bem como pelos fantásticos e imbatíveis carros que você construiu. Tudo isso lhe deu prestígio e força para lidar com a incrível tolerância e aceitação de todos, que não se ofendiam com a ousadia dos teus comentários. Muito conhecido no seu bairro, os empresários o ajudavam e os fãs o idolatravam formando aquela torcida barulhenta que frequentava os autódromos, exibindo faixas com a frase “O Lobo do Canindé”, muitas vezes complementada com imagem do lobo mau com capacete.

Por tudo isso, o teu prestígio era muito forte e, como ninguém, você sempre soube cobrar o respeito à sua majestade, principalmente depois que nós já havíamos parado de correr e, costumeiramente, representávamos nas cerimônias os pilotos da nossa época. Era uma maneira de compensar a falta que o seu tio Chico Landi fazia, pois ele já havia partido, e habitualmente ficávamos juntos nestes momentos para quais éramos convidados.

Fizemos parte da promoção “O camarote da Brahma” no Grande Prêmio Brasil de

Fórmula 1 de 1992, em Interlagos, ladeados por lendas como ninguém menos que Juan Manuel Fangio, Nelson Piquet, “Barão” Wilson Fittipaldi, entre outros figurões.

Naquele dia, dois momentos que ficaram marcados na minha memória. O primeiro, na nossa chegada a área dos boxes. Eu apresentei minha credencial ao segurança que á solicitou, e, em seguida, ele cobrou a sua, que estava no bolso, e você disse: “Que é isso rapaz, você está louco, não me conhece?” “Me desculpe, senhor, eu estou fazendo o meu serviço, quem é o senhor?”, completou o segurança. “Pergunte para qualquer um, eu sou um dos donos disso aqui”, retrucou, e invadiu aquela barreira. E desse jeito, desastrado, você cobrava com sucesso o respeito ao seu prestígio.

Mais tarde, antes do treino de classificação, caminhando pela frente dos boxes, nos deparamos com o Piero Gancia diante do boxe da Ferrari, e ele, entusiasmado, nos valorizando muito, nos apresentou um senhor muito elegante que, a seu pedido, nos permitiu visitar o boxe naquele momento crítico. Fiquei admirado da tua cara de pau, e sob o olhar desconfiado dos mecânicos eu pedia para você encurtar a visita, mas você dizia: “Que nada, cara, finge que você está olhando aqui - apontando para um pedaço do carro - estamos no Brasil, em Interlagos, nós é que mandamos aqui.” Logo depois, na saída, nos despedimos do Piero e daquele elegante chefão

da Ferrari, você o encarou e disse: “Eu pilotei aqui mais de 30 anos, o problema de vocês não está na suspensão, pode até soldar tudo, o que falta neste carro é cavalaria.” Eu e o Piero não sabíamos onde enfiar a cara, e você saiu de lá morrendo de rir, me fazendo confirmar aquela incrível história para todos os nossos amigos.

Alguns dias antes da Mil Milhas de 1961, a Vemag construiu um carro fantástico, e eu consegui baixar 4 segundos o tempo dos Corvettes. O recorde era seu, ainda na época que as carreteras tinham o eixo traseiro rígido, e na hora da largada, no momento em que o diretor da prova fez a reunião com os pilotos, você aproveitou a oportunidade e enquadrou os principais adversários, principalmente eu, e disse: “Hoje vou barbarizar, se eu não perco, ninguém ganha.” Naquela época, você ainda me olhava de lado, e eu não imaginava o quanto seríamos amigos.

Hoje as coisas mudaram, existem sedãs de série com desempenho superior aos carros de corrida de nossa época, os pilotos se tornaram atletas superdotados, mas a saudade é muito grande da sinfonia dos diferentes roncões de motores, do punta-tacco, e da rusticidade romântica dos carros e das dificuldades para domina-los...

Com muitas saudades, do amigo,

Bird Clemente

www.birdclemente.com.br



FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Camillo Christofaro na Maserati com Camilinho, junto comigo e Chico Landi e no GP do Brasil de Fórmula 1 em 1992, com Fangio